

5 Conclusões e Sugestões

Os recalques do aterro em Camboinhas ainda estão ocorrendo, 37 anos após a execução do aterro experimental. Observou-se um recalque médio de 5 mm para os pinos monitorados, em um período de 200 dias entre início e término das observações. Os valores estimados para o tempo de adensamento primário (8,53 anos) e a velocidade de deformação específica atual calculada ($2,8 \times 10^{-11} \text{ s}^{-1}$) indicam a ocorrência de recalques secundários, somente.

Os ensaios de adensamento convencionais mostraram que as tensões de sobreadensamento determinadas sofreram influência do amolgamento das amostras, possivelmente devido a perdas de umidade e à geometria da ponta do tubo *Shelby*. Os ensaios de adensamento não convencionais apresentaram valores de C_u/C_c muito superiores àqueles reportados na literatura, possivelmente devido ao curto tempo de cada ensaio. Entretanto, pode-se afirmar que a relação C_u/C_c não descreve o comportamento secundário dos solos, uma vez que seu valor é dependente do tempo de observação de recalques.

Os ensaios de campo e as correlações empíricas adotadas descreveram de forma adequada o depósito, como solos de comportamento silto-arenoso. Os ensaios permitiram, também, a obtenção de valores de OCR de campo, que foram comparados com o OCR do depósito.

Entretanto, cuidados devem ser tomados ao adotar correlações produzidas com dados de outros depósitos, ou mesmo no próprio depósito (Camboinhas), que é altamente heterogêneo. A realização de ensaios de laboratório em amostras indeformadas de alta qualidade é, sempre, indispensável em qualquer projeto.

Propôs-se, também, a correção de K_1 e K_2 (na obtenção de OCR por meio de ensaios de piezocone) para as condições particulares de Camboinhas.

Estimou-se, por fim, a evolução e o tempo de término do recalque total do aterro, obtidos com base em um valor de OCR_{sf} (1,60) obtido pelo método de A-saoka, que se situa entre os valores obtido nos ensaios de laboratório e campo. En-

tretanto, estas estimativas devem ser tratadas com cuidado, pois os dados utilizados são meras estimativas.

Para trabalhos futuros, sugere-se:

- A instalação de piezômetros nos dois locais estudados, como forma de se obter mais uma indicação da dissipação total dos excessos de poropressão gerados pelo aterro experimental;
- A instalação de medidores de nível d'água, para avaliar as variações de NA e as consequentes variações das tensões efetivas, que supostamente podem influenciar as leituras de recalque;
- Uma nova campanha de retirada de amostras indeformadas, para estudos mais aprofundados das características de compressão secundária, com a realização de novos ensaios de adensamento não convencionais por períodos maiores;
- A continuação do acompanhamento dos recalques, para adicionar mais informações ao escasso banco de dados de medições de recalque reportados nas literaturas nacional e internacional, e para confirmar, ou não, as considerações feitas neste trabalho, sobre a magnitude e o término dos deslocamentos.